

CIDADE E URBANISMO NA AMÉRICA LATINA: UM OLHAR ATRAVÉS DAS REVISTAS ESPECIALIZADAS ITALIANAS, 1930-1966

José Carlos Huapaya Espinoza, Nathalia Araujo Simoes
Faculdade de Arquitetura / Universidade Federal da Bahia
jhuapayae@gmail.com, n.araujosimoes@gmail.com

RESUMO

Grosso modo, no Brasil, há aproximadamente quinze anos as revistas especializadas italianas vêm sendo utilizadas e incorporadas em debates e discussões que tentam ampliar a compreensão e (re)leitura da história da arquitetura e do urbanismo do país. Nesse sentido, destacamos as contribuições de Tinem (2002) e Gomes (2009), mas também, um conjunto de artigos que tentam balizar o espaço que essas revistas deram à experiência brasileira. Mas, o que foi divulgado nessas revistas sobre a experiência latino-americana? Qual foi a temática e projetos que foram privilegiados? Qual a lógica das conexões entre a América Latina e a Itália que permitiram essa divulgação? Uma primeira aproximação ao tema mostra que, basicamente, no Brasil as revistas *Casabella*, *Domus*, *L'Architettura* e *Zodiac* vêm sendo recorrentemente utilizadas para entender esse "olhar italiano", porém, esta comunicação propõe expandir esse panorama através da análise de outras quatro revistas especializadas, e não menos importantes, apesar de pouco conhecidas no Brasil: *Edilizia Moderna*, *Urbanistica*, *Metron* e *Il Cantiere*. Com isto, buscamos abranger produções de outras regiões do país (norte e centro da Itália), como forma de investir na diversidade de olhares; estender e diversificar os perfis editoriais por meio da incorporação de revistas sobre urbanismo e construção; contemplar revistas que tiveram circulação restrita à Itália e àquelas tidas como "não comerciais" e; finalmente, entender a lógica que perpassa nessas publicações, dado que não eram dirigidas especificamente para arquitetos, mas também para engenheiros, é o caso das revistas *Edilizia Moderna* e *Il Cantiere*. Os resultados das análises indicam a presença de um conjunto amplo de projetos arquitetônicos e urbanísticos latino-americanos; a preferência e interesse por determinadas abordagens, que variam de acordo com o perfil editorial de cada revista e; também, o que é mais interessante, uma estreita e bem articulada rede profissional entre a Itália e a América Latina, aspecto determinante na divulgação da produção do continente.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina; movimento moderno, revistas especializadas.

CITY AND URBAN PLANNING IN LATIN AMERICA: A LOOK THROUGH THE ITALIANS SPECIALIZED MAGAZINES, 1930-1965

ABSTRACT

Roughly speaking, in Brazil, there are about fifteen years the Italian magazines are used and incorporated into debates and discussions that attempt to broaden the understanding and (re)vision of the history on architecture and urbanism of this country. In this sense, we highlight the contributions of Tinem (2002) and Gomes (2009), but also a set of articles that attempt to mark out the space that these magazines have given to the Brazilian experience. But what it was published in these journals on the Latin American experience? What was the theme and projects that were privileged? What is the logic of the connections between Latin America and Italy that allowed such disclosure? A first approach to the subject shows that basically in Brazil the magazines *Casabella*, *Domus*, *L'Architettura* and *Zodiac* have recurrently been used to understand this "Italian look", however, this communication proposes to expand this view by analyzing other four magazines specialized, and no less important, although little known in Brazil: *Edilizia Moderna*, *Urbanistica*, *Metron* and *Il Cantiere*. With this, we seek to cover productions from other regions of the country (northern and central Italy), in order to invest in the diversity of looks; extend and diversify editorial profiles through the incorporation of magazines on urban planning and construction; contemplate magazines restricted in Italy and those considered "non-commercial" and; finally get the logic that pervade these publications, since they were not directed specifically for architects but also for engineers, in the case of magazines and *Edilizia Moderna* *Il Cantiere*. The results indicate the presence of a wide range of architectural and urban projects Latin American; preference and interest in certain approaches, which vary according to the editorial profile of each magazine, and; also, what it is more interesting, a close and well-articulated professional network between Italy and Latin America, determining factor in the promotion of production on the continent.

KEY-WORDS: Latin America. Modern Movement. Specialized magazines.

INTRODUÇÃO

Grosso modo, no Brasil, há aproximadamente quinze anos as revistas especializadas italianas vêm sendo utilizadas e incorporadas em debates e discussões que tentam ampliar a compreensão e (re)leitura da história da arquitetura e do urbanismo no país. Nesse sentido, destacamos as contribuições de Tinem (2002) e Gomes (2009), mas também, um conjunto de artigos que tentam balizar o espaço que essas revistas deram à experiência brasileira, a exemplo de Capello (2007), Gomes & Huapaya Espinoza (2008), Costa (2009), Nery (2010), Ponzio (2011) e Sanches (2012). Mas, o que foi divulgado nessas revistas sobre a experiência latino-americana? Qual foi a temática e projetos que foram privilegiados? Qual a lógica das conexões entre a América Latina e a Itália que permitiram essa divulgação?

Como forma de ampliar esse olhar italiano sobre a latino-américa propomos nesta comunicação analisar um conjunto maior de revistas especializadas publicadas nesse país entre 1930 e 1966¹, período em que, como veremos, as referências à produção latino-americana foram mais recorrentes. Dessa forma, não só foram contempladas aquelas revistas que tiveram maior circulação em ambos os contextos a exemplo de *Casabella* (criada em Milão por Guido Marangoni em 1928), *Domus* (criada em Milão por Gio Ponti em 1928), *L'Architettura* (criada em Roma por Bruno Zevi em 1955) e *Zodiac* (criada em Milão por Adriano Olivetti em 1957) mas também, outras revistas como *Edilizia Moderna* (criada em Milão por Giuseppe Luraghi em 1931), *Urbanistica* (criada em Turim por Pietro Betta em 1932), *Metron* (criada em Roma por Luigi Piccinato em 1945) e *Il Cantiere* (criada em Roma por Oscar Padova em 1948).

Com isto, buscamos abranger produções de outras regiões do país (norte e centro da Itália) como forma de investir na diversidade de olhares; estender e diversificar os perfis editoriais por meio da incorporação de revistas voltadas especificamente para o urbanismo e para a construção; contemplar revistas que tiveram circulação restrita à Itália e aquelas tidas como “não comerciais” e; finalmente, entender a lógica que perpassa nessas publicações, dado que não eram dirigidas especificamente para arquitetos, mas também para engenheiros, é o caso das revistas *Edilizia Moderna* e *Il Cantiere*. Assim, pretendemos trazer à luz aspectos que nos ajudem a repensar, ampliar e discutir a importância e diversidade da experiência latino-americana na historiografia especializada.

AS REVISTAS ESPECIALIZADAS ITALIANAS E A DIVULGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA

A partir da análise do conteúdo das oito revistas italianas estudadas podem ser identificados dois momentos na divulgação da experiência latino-americana. O primeiro destes vai de 1930 até 1945 e o interesse esteve focado, basicamente, na divulgação da obra de profissionais europeus (em especial, os italianos) nos países do continente americano. Apesar de que os artigos vão aparecer de forma intermitente, ao analisá-los em conjunto podemos identificar algumas características particulares. A temática esteve voltada para a arquitetura e mais especificamente, para a moradia²; salvo casos pontuais, esses artigos foram reproduções de outras revistas europeias ou mesmo latino-americanas e; os países mais citados foram a Argentina e o Brasil.

Um caso a parte foi o de *Urbanistica*, órgão oficial do *Istituto Nazionale di Urbanistica* (INU). De fato, essa revista foi a que deu mais espaço à produção latino-americana em matéria de urbanismo. Como aponta Gilardi (2008: 27) a partir da década de 1930, o contexto italiano foi marcado pelo crescimento das cidades e a discussão sobre a forma como elas deviam ser governadas. Na prática, segundo ele, isto significou que questões ligadas a “lo sviluppo demografico ed edilizio urbano” passem a ser competência das Prefeituras. Nesse contexto pode-se entender a grande diversidade de artigos e notas que tinham como finalidade “mostrar” aos profissionais locais experiências não só da América Latina, mas do mundo todo. Alguns temas foram privilegiados como: renovação urbana³, a aplicação de planos urbanos⁴, habitação social⁵ e infraestrutura urbana⁶.

O segundo momento vai de 1945 até 1966 e se caracteriza pela ampla abertura e espaço à produção latino-americana. Diferentemente do momento anterior, grande parte dos artigos foram especialmente elaborados por profissionais vinculados às revistas os quais se haviam instalado em vários países do continente logo após de iniciar-se a guerra, assumindo assim, a função de correspondentes oficiais. Isto é relevante na medida em que se evidencia uma rede de profissionais italianos significativa. Entre eles estão: Pietro M. Bardi, Lina Bo Bardi, Gian Carlo Gasperini e Mario Russo no Brasil, Enrico Tedeschi, Cino Calcaprina e Luigi Piccinato na Argentina, Bruno Violi na Colômbia, Mario Pani no México, Mario Bianco no Peru, Graziano Gasparini e Gio Ponti na Venezuela, entre outros. Além disso, temos que lembrar as viagens dos diretores das revistas (como as de Ernesto Rogers e Bruno Alfieri) aos países latino-americanos que

1 A primeira referência à América Latina foi através do artigo “Un villino di città in Brasile” de Tomaso Buzzi, publicado na revista *DOMUS* em dez. 1930. Já o último artigo que encerra esse período foi “Imagini di Brasilia 1966” de Cesare Casati, também publicado nessa revista em jan. 1966.

2 Além do artigo de Buzzi, mencionado anteriormente, podemos citar: “Architettura moderna al Brasile” de Gregori Warchavchik (*DOMUS*, abr. 1933), “Una villa a San Paolo del Brasile” de Luigi Consenza (*DOMUS*, out. 1940), “Casa Chami em Buenos Aires” de Joselevich e Douillet (*Edilizia Moderna*, jan./mar. 1935), “Casa privata a Buenos Ayres” de Alberto Prebisch (*Casabella*, dez. 1932), etc.

3 Foram várias as referências ao projeto para a Avenida 9 de Julio em Buenos Aires (set./out. e nov./dez. 1938).

4 De Buenos Aires (nov./dez. 1934), Rosario e Salta (jul./ago. 1935), Mendoza (jan./fev. 1936), Mar del Plata (nov./dez. 1938), entre outros.

5 Como, por exemplo, “L'attività della Commissione Nazionale per l'abitazione” de Mexico (set./out. 1938) e “La creazione di nuovi quartiere per operai ed impiegati” na Argentina (mar./abr. 1940).

6 Entre eles destacamos “La prossima costruzione della nuova città Universitaria” do Rio de Janeiro (jul./ago. 1938), “La sistemazione della piazza Garay” de Buenos Aires (nov./dez. 1938) e “Un aeroporto a Santos” (jul./ago. 1940).

resultaram em artigos sobre as suas impressões e, na eventual publicação de números especiais dedicados a alguns países como aconteceu com a Argentina e o Brasil (Figuras 1, 2 e 3).



Figuras 1, 2 e 3 - Número especial sobre o Brasil, revista *Zodiac* (maio 1960); número especial sobre a Argentina, revista *Casabella* (mar. 1964) e; número especial sobre o Brasil, revista *DOMUS* (jan. 1966).

Essa aproximação do continente permitiu que nas revistas fossem ampliadas, incorporadas e discutidas as experiências realizadas em outros países; além da Argentina e do Brasil, ganharam destaque o México e a Venezuela⁷. Da mesma forma, essas experiências não estiveram somente relacionadas àquelas desenvolvida por profissionais italianos, mas, também, por arquitetos locais, dentre eles: Oscar Niemeyer, Rino Levi, Roberto Burle Marx, Carlos Raúl Villanueva e Luis Barragán. Ainda que a divulgação da produção arquitetônica fosse o foco principal dessas revistas, temas relacionados ao urbanismo começaram a ganhar destaque, em especial, aqueles relacionados às transformações das cidades latino-americanas; às novas cidades universitárias; e aos projetos para conjuntos habitacionais como veremos a seguir.

APROXIMANDO EXPERIÊNCIAS: OS DIVERSOS OLHARES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DAS CIDADES LATINO-AMERICANAS

Diversos retratos foram pintados sobre as cidades da América Latina nas revistas especializadas. Com nuances e tons diferentes, os autores dessas revistas tiveram que afrontar o problema de como se interpretar e criticar uma realidade sem precedentes: a chegada da modernidade nas cidades latino-americanas. Cidades essas, que além de complexas não possuíam um passado histórico e processo de formação similar às europeias.

Corria-se o risco - na falta de sensibilidade com a diferença de realidades sociais, históricas e culturais - de se cair no que Rogers chamou de "crítica formalista":

Se a crítica deve ser justamente severa no tachar de formalismo aquelas obras cuja aparência não seja motivada por razões internas e circundantes, do mesmo modo deve ser considerada formalista aquela crítica que, influenciada por opiniões a priori, não seja capaz de penetrar o significado das obras além da crosta do gosto subjetivo (Rogers, 1954: 2).⁸

Sob a direção de Rogers, as poucas matérias dedicadas à América Latina pela *Casabella* não possuem esse caráter "formalista", pelo contrário, dedicaram-se em contextualizar a situação socioeconômico-cultural dos países abordados. Os artigos publicados no recorte temporal escolhido⁹, que tratam do urbanismo em Brasília e Buenos Aires, consideram um panorama mais abrangente do que a simples questão morfológica; porém, em ambos os casos é ressaltada a influência de Le Corbusier no traçado da nova cidade e na elaboração do Plano Diretor, respectivamente.

A revista *DOMUS* publicou mais matérias sobre arquitetura do que sobre urbanismo. Os artigos que mais se aproximam sobre a discussão no âmbito urbano são aqueles sobre conjuntos habitacionais ou cidades universitárias. Uma exceção se apresenta somente no texto de Cesare Casati sobre Brasília, na *DOMUS* n.434 (1956). Apesar de não tratar somente dos aspectos relativos ao urbanismo do plano de Lucio Costa, nesse artigo apareceram temáticas como o desenho urbano, a escala do pedestre/automóvel, a nova dimensão espaço-tempo propiciada pela cidade e as superquadras.

As revistas *L'Architettura* e *Zodiac* também apresentam Brasília como ponto central de sua discussão sobre o urbanismo. A primeira delas publicou uma série de notas desde 1957 até 1968 expondo a opinião da revista – contrária a Brasília – e atingindo o ápice de suas críticas relacionando suas formas com o golpe militar no artigo "Brasília: Le forme dinunciano i contenuti tremendi" publicado na edição n. 104 (1964). Segundo a revista, as críticas feitas em notas anteriores teriam se manifestado em fatos, isto é, Brasília como uma cidade antidemocrática e fascista. Supõe-se inclusive que o próprio isolamento da cidade tenha impossibilitado a fuga dos perseguidos durante o golpe:

Contra corrente, contra a retórica internacional que a magnificava (Brasília) criticamos seu programa, plano urbanístico e arquitetura, definindo-a como cidade kafkiana, demonstrando como fatalmente sua

7 Outros países citados foram: Cuba, Peru, Colômbia, Chile e Porto Rico.

8 Tradução dos autores.

9 "Considerazioni su Brasilia" (jan. 1958) de Anna Rosa Cotta e Attilio Marcoli e "Lo sviluppo urbanistico di Buenos Aires" (mar. 1964) de Roberto Segre.

construção teria como resultado um fato antidemocrático porque sua própria existência implicava a aprovação de uma lei de tipo fascista contra a imigração interna, e um regime policial para garantir o seu respeito (Zevi, 1964: 77).¹⁰

A abordagem da revista *Zodiaco* difere de todas as outras em primeiro lugar pela tentativa de trazer um olhar brasileiro sobre a cidade através dos depoimentos de Mário Barata e Oscar Niemeyer, que junto a Zevi assinaram a matéria “Brasília” na edição n.6 da revista (1960)¹¹. Barata traz um ponto de vista não explorado por outros artigos sobre a ousadia e o porte da capital brasileira:

Se Brasília fosse mesquinha não teria tido forças para vencer as correntes contrárias, que por motivos econômico-financeiros ou político partidários opunham-se ao seu nascimento. Daí o círculo vicioso em gastar-se mais para poder impor-se aos que desejavam que nada se gastasse com ela, na atual conjuntura do país (Barata, 1960: 137).

Barata coloca ainda três hipóteses para o futuro de Brasília: a ameaça da cidade se tornar uma cidade casta e privilegiada sustentada por outras regiões e cidades; a rápida submersão dos valores apontados e buscados na nova cidade devido a condições deficientes de economia, de instrução pública e gosto; e a última, mais próxima da opinião do autor, de que o avanço obtido pela nova capital daria um impulso ao lado novo da cidade e influenciaria condições técnicas e exigências culturais e ambientais do país.

Se em outras revistas o urbano apareceu de forma pulverizada, na revista *Urbanistica* ela se apresentou de forma regular por quase todo o período analisado. As publicações podem ser agrupadas em duas fases distintas: as publicações anteriores ao final da 2ª Guerra Mundial, sob a edição de Armando Melis de Villa e as publicações a partir de 1949, sob a edição de Adriano Olivetti. Não só o formato das matérias – primeiramente notas sobre urbanismo e posteriormente artigos mais desenvolvidos – como o viés dos conteúdos são muito distintos.

Se na primeira fase o viés técnico e objetivo predomina – com a publicação de diversas notas sobre abertura de novas vias, especialmente em Buenos Aires – no segundo momento observa-se uma análise mais profunda sobre os temas, com abordagens mais interdisciplinares como em “Il dimensionamento nell’urbanistica regionale” de Mario Bianco (1949), no qual o autor explica seu entendimento do grande horizonte da disciplina do urbanismo e suas perspectivas.

A revista *Il Cantiere* se caracterizou por tratar menos da crítica arquitetônica e por oferecer conteúdo técnico, como custos e estudos de vias. O artigo escrito por Alessandro Gobardo “Brasília: Capolavoro di Urbanistica e Architettura” (n.7-8, 1960) causa estranhamento já em seu título e define essa cidade como obra prima, afastando-se da opinião das outras revistas como visto anteriormente. A matéria é descritiva e ressalta os pontos positivos do plano como a ausência de cruzamentos garantindo assim a fluidez do tráfego. A arquitetura também recebe destaque com a descrição do programa e soluções dos edifícios propostos por Niemeyer. Já no artigo “Programmazione economica e urbanistica – Cuba” a revista mostra um viés mais crítico, relacionando as experiências de habitação em Cuba e apontando para o papel do arquiteto junto à sociedade (Gennuso, 1963: 22). O artigo discorre sobre a experiência da cidade satélite de “Avana dell’Este” ressaltando questões específicas como o índice de áreas comuns por habitação, a integração do conjunto com a cidade, seu dimensionamento e o detalhamento dos custos da obra.

Por fim, a revista *Metron* foi responsável por uma pequena contribuição nas publicações sobre projetos latino-americanos, que, quase em sua totalidade tratavam de arquitetura. As poucas referências foram encontradas na seção intitulada “Rivista delle Riviste” e o viés era, antes de tudo, informativo apesar de possuírem algum conteúdo crítico.

EXPERIÊNCIAS MODERNAS EM GRANDE ESCALA: AS CIDADES UNIVERSITÁRIAS E CONJUNTOS HABITACIONAIS

A partir da década de 1940, iniciam-se as construções de diversas cidades universitárias (CU) na América Latina. A relevância de tais construções pode ser observada ao analisarmos a frequência de matérias sobre esse tema nas revistas analisadas. O número de matérias que discorrem sobre projetos, execução ou edifícios das cidades universitárias é somente inferior à discussão do plano de Brasília, o que revela o interesse italiano pela arquitetura moderna latino-americana.

Do ponto de vista prático, as CU eram experiências onde era possível aplicar o ideário urbanístico vigente à época, constituindo-se em laboratórios. A escolha por terrenos não urbanizados permitiu uma grande liberdade para os projetistas, sem preocupações com pré-existências. Como afirma Segawa (1999: 47) sobre o Rio de Janeiro, Caracas e Cidade do México, “as suas cidades universitárias devem ser entendidas como suportes de complexas pautas políticas e ideológicas”, consideração que pode se estender para as outras cidades estudadas em maior ou menor escala.

Embora cada CU entre as analisadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Caracas, Tucumán e Cidade do México) seja diferente em aspectos formais e conceituais, em quase todos os exemplos a ideia principal perpassava pela afirmação de uma identidade nacional, não só arquitetônica, mas cultural.

10 Tradução dos autores.

11 Nesse mesmo número foi reproduzido o artigo de Zevi “Crítica a Brasília”, publicado originalmente em *L’Architettura* n.51.

O desejo de afirmação que se expressava na arquitetura naquele momento encontraria eco também na Academia, que ansiava a afirmação uma tradição intelectual independente:

No universo latino-americano, a constituição das universidades simbolizou também a constituição de um novo degrau para a produção do conhecimento, uma procura de superação do atraso, de construção progressiva de uma nova sociedade, cujo passado remoto estava entalhado pela dominação colonial, o século XIX esgotado com as lutas de emancipação ou estabilização política (Segawa, 1999: 38).

Os novos campi universitários seriam a manifestação arquitetônica de ruptura desses jovens países com a tradição intelectual de seus colonizadores. A busca pela expressão nacional e pela independência cultural se constitui em um dos fatores que conduziu os projetos arquitetônicos e urbanísticos a rumos diferentes que enfatizaram aspectos de cada cultura/cenário social.

A CU do Rio de Janeiro¹² enfrentou um turbulento processo até a escolha do plano urbanístico final. A primeira proposta apresentada foi a do italiano Marcello Piacentini (1935) participante da comissão para o planejamento da Universidade do Brasil. No entanto, esse projeto encontrou oposição de profissionais locais:

Paralelamente, pressões do corporativismo nacionalista dos engenheiros e arquitetos brasileiros faziam o Ministério da Educação em 1936 encarregar uma comissão de arquitetura - formada por técnicos locais - para os estudos de localização e projeto físico do mesmo campus da universidade (Segawa, 1999: 39).

O resultado dessa oposição foi a emergência de dois planos em 1936: o primeiro, de autoria de Le Corbusier e o segundo de Lucio Costa. Ambos os projetos foram refutados pela comissão alinhada a Piacentini. Mesmo assim, a sua proposta não foi realizada em função do momento político brasileiro interno e externo provocado pela 2ª Guerra Mundial.

Somente em 1949, organizou-se o Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETUB) sob a coordenação de Jorge Machado Moreira, que foi responsável pelo projeto final da Ilha Universitária. Em 1955, a revista *DOMUS* publicou o artigo “L’isola Universitaria di Rio, un’impresa brasiliana” que destacava sua localização em um conjunto de ilhas desertas na baía de Guanabara, além de informar sobre os projetos em andamento e mostrar o único projeto executado até então, o Instituto de Puericultura, de influência corbusiana. Também, foi ressaltado o projeto paisagístico de Burle Marx para essa universidade.

A comparação entre as escolhas projetuais de Piacentini e as do ETUB aparecem brevemente na revista *Metron* na edição n.48 (1953). O autor convida o leitor a confrontar a Universidade de Roma de Piacentini com a imagem da Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro. Apesar de não ser tão monumental, a Faculdade é caracterizada como mais adequada aos estudantes e como um “organismo funcional decididamente utilitário”.

Em 1953, a *DOMUS* publicou a “Antologia della Città Universitaria di Città del Messico” colocando em relevo virtudes e críticas a este projeto, utilizando registros fotográficos. Tal artigo privilegia mais os aspectos arquitetônicos do que os urbanísticos. Em relação às edificações, a CU se insere num tipo de conjunto “que se resolve pela unidade de composição de elementos diversos” (Ponti, 1953: 1), aspecto esse considerado um mérito do projeto. Essa afirmação está estreitamente relacionada ao modo como foi concebido o projeto: coletivamente, isto é, por mais de setenta arquitetos.

O ponto focal da reportagem foi o edifício da Biblioteca Central (Figura 4). Seu arquiteto, Juan O’Gorman, foi elogiado pela originalidade e talento, sendo o edifício caracterizado como uma fusão entre figuração e arquitetura, ao invés de uma pura sobreposição da arte na edificação. No conjunto universitário mexicano, a arte possui uma grande importância, pois aparece como elemento evocador de uma ancestralidade mexicana que se manifesta como elemento próprio da arquitetura nacional, além de estar ligado ao movimento muralista, também de conteúdo nacionalista.

Na *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) coexistiam a herança mexicana e a ideia de cidade moderna funcional amplamente difundida pela América Latina:

No plano geral, a funcional estrutura de circulação e rígida separação veículos/pedestres e a evidência de um zoneamento rigoroso de lastro modernista conviviam com uma inusitada e grandiosa piazza ortogonal, ordenadora do conjunto maior, cuja escala e relações com as massas construídas se inspiravam na espacialidade dos conjuntos urbanos pré-hispânicos, como a Calzada de los Muertos, de Teotihuacán (Segawa, 1999: 42).

12 Conhecida atualmente como “Ilha do Fundão”.

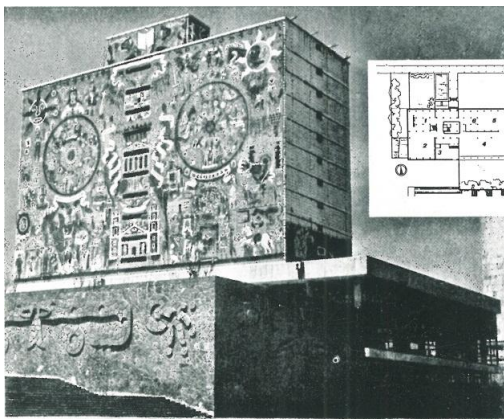


Figura 4 - Biblioteca Central da UNAM. Fonte: *Metron* (n.48, 1953).

A experiência da *Universidad Central de Venezuela* (UCV) foi bem distinta a dos casos anteriores. Em primeiro lugar, o encargo de sua construção coube ao arquiteto Carlos Raul Villanueva e durou mais de vinte anos. O projeto, inicialmente de inspiração classicista e eixos monumentais, a partir da década de 1950 teria se aproximado mais do racionalismo europeu, mostrando uma exaltação das estruturas como expressão arquitetônica, que assinala a maturação do trabalho do arquiteto (Segawa, 1999: 45). Em 1955, a *DOMUS* publicou um curto editorial sobre Caracas dedicando três páginas de fotografias à UCV. Considerando Caracas “em pleno desenvolvimento”, Ponti propunha que os arquitetos venezuelanos confiassem seus edifícios aos mestres internacionais com o intuito de torná-la capital da arquitetura moderna. É importante notar que ao ilustrar tal reportagem, a obra de Villanueva aparece como a ideia de modernidade que se tem da capital venezuelana.

A revista *L'Architettura* também dedicou uma matéria à UCV, mais especificamente à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Figura 5). Segundo Monotti (1958), Villanueva teria dedicado uma atenção específica para o edifício, pois o mesmo envolvia a própria didática arquitetônica em si. Ele buscou oferecer um campo de experimentos criativos no âmbito da escola e teria chamado pintores e escultores para colaborar no projeto do edifício desde o início, o que reflete uma mudança de pensamento também vista na concepção de todo o conjunto universitário.

A UCV e a UNAM, contam com uma importante presença da arte em sua concepção. A primeira, no entanto, exprime um desejo de universalidade oposto ao nacionalismo mexicano. Villanueva propõe expor a vanguarda artística internacional numa galeria a céu aberto, contando com obras de Jean Arp, André Bloc, Alexander Calder, Wilfredo Lam, Henri Laurens, Fernand Léger, entre outros. A marca maior da UCV teria sido segundo Segawa (1999) a proposta de síntese das artes.



Figura 5 - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, arquiteto Carlos Raul Villanueva. Fonte: *L'Architettura* (n.31, maio 1958).

Além das três universidades já citadas, de maior expressividade internacional, mereceu atenção também a Universidade de Recife (UR) (Figura 6), projetada pelo arquiteto italiano Mario Russo, então professor da referida instituição em parceria com quatro estudantes de arquitetura¹³. É possível que a experiência em Recife, dentre outras universidades brasileiras, tenha sido escolhida pelo desejo de se publicar obras de italianos no exterior, observado desde a publicação do projeto de Piacentini para a Universidade do Brasil na revista *Urbanistica* (1938).

13 Severino Vieira Leão, Heitor Maia Neto, Everaldo da Rocha Gadelha e Antônio Alves Amorim.



Figura 6 - Perspectiva geral da Universidade de Recife. Fonte: *Urbanística* (A XIX, n.5, jul/set. 1950).

O artigo dedicado à UR, de autoria de Domenico Andriello enfatizou mais o trato urbanístico e menos o arquitetônico, à diferença das publicações antes citadas. Como no Rio, em Recife implantou-se a universidade em uma zona periférica da cidade e pouco urbanizada. “A importância da localização é a de servir, segundo o arquiteto, como atrativo para o crescimento da cidade em direção aos seus próprios limites urbanos.” (Cabral, 2006: 41).

A preocupação em elucidar as articulações viárias com a cidade, bem como explicar a organização interna da universidade também se destaca:

O arquiteto procura, antes de tudo, resolver como articular a Cidade Universitária ao centro da cidade. Observando-se o fluxo da Av. Caxangá, que na década de 50 possuía apenas duas mãos, propõe à prefeitura a abertura de uma nova avenida para ligar diretamente o campus a bairros mais centrais como o Prado. (Cabral, 2006: 47).

Andriello concluiu o artigo desejando que o município, a exemplo do reitor – que convidou Russo para o planejamento da cidade universitária – também queira estudar um plano orgânico para melhorar o desenvolvimento da vida urbana em Recife.

A fim de entender a experiência da última universidade brasileira em estudo, a CU Armando Salgado de Oliveira (CUASO) que abriga a Universidade de São Paulo, há de se compreender a particularidade da produção arquitetônica em São Paulo:

O excessivo gosto pelo desenho e pelo formalismo acabou sendo conduzido para uma mentalidade de coordenação metodológica, em que o construtivo, nas camadas responsáveis de nossa arquitetura – em São Paulo, exemplifiquemos bem – parece-nos predominar (Ferraz, 1963: 59).

A CUASO, portanto, se diferencia pela metodologia adotada e pelo planejamento de Paulo Camargo e Almeida se opondo ao formalismo que caracteriza a arquitetura moderna no Rio de Janeiro.

A construção dos primeiros edifícios teve início antes mesmo do planejamento do campus. Em 1944, já existiam dois pavilhões do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Politécnica. A conceituação da cidade universitária como conjunto aconteceria a partir de 1959 nas mãos do arquiteto já referido.

A reportagem publicada na *Zodiak* (1963) intitulada “Uma cidade universitária no Brasil”, de autoria de Geraldo Ferraz, explica alguns aspectos de seu planejamento. Em seu texto observa-se a importância das pesquisas realizadas por Almeida. A estruturação didática dos cursos seria rebatida no espaço físico, com o agrupamento de setores e o estabelecimento da distância entre eles.

Outro aspecto explorado no projeto da CUASO foi o do entendimento da “vida social e cultural” do campus. Desenvolveu-se essa perspectiva em cinco ordens: habitação coletiva, centro esportivo geral, centros de convivência setoriais, centro geral de convivência e centro de cultura da universidade. Observa-se nesse artigo uma atenção específica a essa concepção dos espaços de convivência, que embora apareçam em outros projetos, não recebem tanta ênfase dos autores italianos.

Ferraz intitula a subseção que trata dessa “vida social e cultural” do campus como “O “core” da Cuaso, habitação e recreio ativo”. Uma interpretação desse *core* seria uma referência àquele proposto por Jose Luis Sert (1955), que defendia que o coração da cidade abrigaria o centro cívico:

O “core” compreende então o centro cívico cujo ponto focal é formado por uma grande praça em torno da qual todas as atividades sociais se organizam. O core aqui funciona como elemento aglutinador e interrelacionador do centro físico (Ferraz, 1963: 73).

A experiência argentina em Tucumán é retratada na *Urbanística* em 1951 em uma reportagem intitulada “La città universitaria del nord-ovest argentino” que traz uma abordagem ampla do projeto. Em Tucumán, o planejamento da cidade universitária expandiu-se para o desenvolvimento de uma “comunidade urbana autônoma”, afinal o seu plano previa além da universidade, habitações e serviços para uma população de 20.000 habitantes.

Assim como as outras CU referidas anteriormente, a universidade foi localizada numa zona periférica. No entanto é particular sua implantação em um sítio montanhoso ao noroeste de Tucumán. A proposta para a *Universidad Nacional de Tucumán* (CUT) (Figura 7) se desenvolve em dois níveis conectados por um teleférico, aproveitando-se dos planaltos existentes. Relacionados à escolha do lugar, são abordados os temas da ligação viária a San Miguel de Tucumán, a construção do aqueduto e a necessidade de conservação da mata nativa do local.

Diferente dos outros casos, não há menção da autoria do projeto ou qualquer referência a um ideal nacionalista. A CUT deveria basicamente “satisfazer as exigências universitárias de um quarto da população”, correspondente à população da região norte da Argentina, que inclui cidades como Salta, La Rioja, Jujuy e Catamarca.



Figura 7 - Maquete do projeto da Universidad Nacional de Tucumán. Fonte: *Urbanística* (A XIX, n.5. 1950).

Os conjuntos habitacionais, assim como as universidades, foram experiências de grande porte que permitiram a aplicação do ideário moderno. Faz-se necessário considerar que, a partir de um determinado porte, o conjunto habitacional possui demanda suficiente para abrigar em si equipamentos públicos para seus moradores. Dessa forma, cria-se uma experiência de cidade dentro do próprio conjunto, que reúne funções de comércio, serviços, educação e lazer.

A construção de conjuntos habitacionais embora tenha ocorrido em diversos países da América Latina, nas revistas italianas aparecem somente exemplos na Argentina, Brasil, Cuba e Venezuela. Países como o Peru e a Colômbia, onde houve experiências importantes, apareceram pontualmente no período analisado.

A exceção peruana aconteceu no artigo “Nuovi quartieri organici a Callao” publicado na *Urbanistica* (1950) por Mario Bianco. Assim como o artigo sobre “Avana dell’Este” em *Il Cantiere* citado anteriormente, esse artigo traz uma abordagem bem mais técnica. Aspectos como as densidades, o programa, o uso de experiências passadas para melhorar o projeto e a consideração da cultura no dimensionamento das áreas são algumas das preocupações dos arquitetos¹⁴ que projetaram os conjuntos propostos para esse bairro de Lima.



Figura 8 - Conjunto habitacional Gávea, Rio de Janeiro. Fonte: *Zodiak* (n.6, maio 1960).

O paradigma que se tornou “referência internacional” ao tema da habitação social desenvolvida no Brasil foi o Conjunto Habitacional do Pedregulho de Affonso Eduardo Reidy. Na *Zodiak* n.6 (1960) em uma reportagem especial sobre Reidy, esse conjunto e o da Gávea (Figura 8) ganharam destaque. O artigo focou-se em aspectos como a implantação, o uso de

¹⁴ Projeto realizado por Mario Bianco em colaboração com Adolfo Córdova, Carlos Williams, Fernando Tejero e Fernando Sánchez-Griñan.

pilotis, a concepção volumétrica e as janelas em fita. Sobre a infraestrutura, foi noticiado que em ambos os projetos foram estudados uma série de serviços comuns tais como escola primária, serviço médico, academia, lavanderia e estabelecimentos comerciais.

A revista *Metron* também exaltou o conjunto Pedregulho em uma nota publicada em 1950 na edição n.39. A nota, originalmente publicada na *The Architecture Review* em outubro desse mesmo ano, afirma o prazer em falar do Brasil, pois não há arranha-céus conjugados a um “neodecorativismo”. A obra – que conta com planta livre, pilotis e uso de seção áurea – é descrita como “limpa” e afirma-se o desejo por algo parecido para as casas do Plano Fanfani.¹⁵



Figura 9 - Catalinas Sud, ao sul de Buenos Aires. Fonte: *Casabella* (n.285, mar. 1964).

Em 1964, a revista *Casabella* publicou uma matéria intitulada “Lo sviluppo urbanistico di Buenos Aires” assinada por Roberto Segre. No final desse artigo são mencionados os projetos de habitação “Unità residenziale Catalinas Sud” e “Unità residenziale Casa Amarilla”. Os conjuntos aparecem como parte do plano regulador da cidade com o intuito de transformar o sul de Buenos Aires, área até então pouco urbanizada. Segundo Segre (1964: 35), a construção do “Catalinas Sud” (Figura 9) apesar da reduzida população (9.000 habitantes), é de peso efetivo em Buenos Aires devido à completa ausência de construção no campo da moradia social.

Em Caracas, diferente de Buenos Aires, construiu-se muitos conjuntos habitacionais. A grande quantidade destes pode ser explicada, em parte, pela fundação do Banco Obrero em 1928, instituição que buscou facilitar a aquisição de casas urbanas pelos operários. As menções às obras de Carlos Raul Villanueva, até pelo arquiteto ter sido arquiteto-chefe do Banco Obrero, tem um destaque especial e são bem representativas da ideia de arquitetura moderna venezuelana e do modelo de habitação social implementado na Venezuela.



Figura 10 - Conjunto “23 de Enero” em Caracas. Fonte: *L'Architettura* (n.17, mar. 1957).

¹⁵ Plano italiano para a construção de casas populares no pós-guerra.

A matéria de Guido Guazzo, publicada em *L'Architettura* em 1957 traz os exemplos das unidades “2 de Diciembre”¹⁶ (Figura 10) e “El Paraiso”. Intitulada “Lettera da Caracas”, a reportagem discute o desenvolvimento dessa cidade e sua arquitetura, culminando no questionamento da origem da linguagem arquitetônica encontrada, por exemplo, nos conjuntos habitacionais supracitados. O questionamento é respondido alegando a posição geográfica do país, vizinho do Brasil e dos Estados Unidos. O contato com as experiências desses países teria permitido aos venezuelanos não repetir os erros já cometidos (Guazzo, 1957: 798). Mais adiante, o autor comenta a alta densidade (400hab/hec) e o público da unidade 23 de Enero, esse definido como a fatia economicamente mais baixa da população.

O conjunto “El Paraiso” direcionado para uma fatia “socialmente mais elevada” teria a metade da densidade da anterior. Para ambas as unidades teriam sido previstos equipamentos como lojas, clubes e escolas. Pode-se observar que o autor não entra em aspectos arquitetônicos das obras, aspecto comum nas análises de obras latino-americanas, e centra-se na discussão da densidade, um dos elementos característicos dessa “nova” Caracas, como visto anteriormente.

A revista *DOMUS* também dedicou uma matéria ao questionamento de uma arquitetura “cosmopolita” na Venezuela (n.216, 1957). O conteúdo crítico é expresso de antemão no título da matéria “Architettura “cosmopolita” al Venezuela”, colocando em aspas o termo cosmopolita pois alegava-se que o país não possuiria a maturidade arquitetônica para exprimir as exigências do próprio povo. O resultado disso foi uma arquitetura, como no caso das habitações em “superbloques”, que obriga as pessoas a se ajustarem a um tipo de vida dissociado de seus hábitos anteriores, muitas vezes rurais.

Na mesma edição, outra matéria centrou-se em aspectos mais específicos de seis conjuntos subsidiados na Venezuela: funcionalidade e adequação de plantas baixas, aspectos estéticos, disposição e orientação dos edifícios, densidades habitacionais, público alvo e oferta de serviços. Essas informações serviram de insumo para a crítica mencionada acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do panorama aqui apresentado é possível identificar algumas questões importantes que nos ajudam a entender o olhar italiano sobre a América Latina. 1. Mesmo que o interesse pela experiência desenvolvida nos países latino-americanos remonte ainda à década de 1930, foi somente a partir de 1950 que essas referências tornam-se mais constantes e diversificadas; isto pode ser entendido se pensarmos que a preocupação da Itália estava voltada para os desafios da reconstrução das cidades italianas no pós-guerra, assim, era importante para os profissionais locais todo tipo de experiência em relação aos problemas de expansão e planejamento das cidades desenvolvidas no mundo todo, em especial, na América Latina. 2. A habitação social e as cidades universitárias vão encontrar uma lógica coerente no interesse italiano não só por serem temas relevantes, mas, também, como forma de mostrar a importância e influência dos profissionais italianos no novo continente. 3. Nesse sentido, as conexões entre a América Latina e a Itália criadas, em especial, a partir da Segunda Guerra Mundial foram decisivas não só para ampliar esse olhar italiano centrado, basicamente, na Argentina e no Brasil, mas, para entender a complexidade e diversidade das experiências em cada um dos países mencionados e, finalmente; 4. Esse olhar italiano “ampliado” se contrapõe à bibliografia referencial do período, que se centra em casos isolados e não abrange a vasta produção latino-americana do período estudado.

REFERÊNCIAS

- A Redação. “Architettura Cosmopolita al Venezuela”. *DOMUS*. Milão: DOMUS, No 216, September 1957, 7-10.
- ANDRIELLO, D. “Brasile. Università di Recife”. *Urbanistica*. Turim: Istituto Nazionale di Urbanistica, A XIX, No 5, July/September 1950, 47.
- BARATA, M; NIEMEYER, O; ZEVI, B. “Brasília”. *Zodiac*. Milão: Edizioni di Comunità, No 6, May 1960, 128-139.
- BIANCO, M. “Il dimensionamento nell'urbanistica regionale”. *Urbanistica*. Turim: Istituto Nazionale di Urbanistica, A XVII, No 2, September/October 1949, 11-14.
- BIANCO, M. “Nuovi quartieri organici a Callao”. *Urbanistica*. Turim: Istituto Nazionale di Urbanistica, A XX, No 6, October/December 1950, 49-52.
- CABRAL, R. C. Mario Russo. Um arquiteto italiano racionalista em Recife. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.
- CAPELLO, M. B. C. “Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960)” IN GITAHY, M. L. C.; LIRA, J. T. C. da (Orgs.). Tempo, cidade e arquitetura. São Paulo: PAU/AnnaBlume/FUPAM, 2007.
- CASATI, C. “Immagini di Brasília 1966”. *DOMUS*. Milão: DOMUS, No 434, January 1966, 2-25.
- COLEÇÃO revistas *Casabella* (1928-1964); *DOMUS* (1928-1970); *Edilizia Moderna* (1931-1967); *Il Catiere* (1948-1966); *L'Architettura. Cronache e Storia* (1955-1970); *Metron* (1945-1954); *Urbanistica* (1932-1965) e; *Zodiac* (1957-1967).
- COSTA, J. B. C. “Rapporto Brasile. Arquitetura Brasileira na revista Zodiac, 1960” IN Anais do VIII Docomomo Brasil, Rio de Janeiro, 2009.

16 Atualmente chamada de 23 de Enero.

- FERRAZ, G. Zodiac. Milão: Edizioni di Comunità, No 11, February 1963, 57-77.
- GENNUSO, R. "Programmazione economica e urbanistica - Cuba". Il Cantiere. Roma: Fiorentini, A XVI, No 11, November 1963, 21-30.
- GIRARDI, F. Storia dell'INU. Settant'anni di urbanistica italiana, 1930-2000. Roma: Ediesse, 2008.
- GOBARDO, A. "Brasília: Capolavoro di Urbanistica e Architettura". Il Cantiere. Roma: Fiorentini, A XIII, No 7-8, 1960, 34-41.
- GOMES, M. A. A. de F. (Org.). Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920/1960. Salvador: EDUFBA, 2009.
- GOMES, M. A. A. F.; HUAPAYA ESPINOZA, J. C. "Olhares cruzados: visões do urbanismo moderno na América do Sul, 1930-1960" IN Anais do X Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, Recife, 2008.
- GUAZZO, G. "Lettera da Caracas". L'Architettura. Roma: Fabbri, No 17, March 1957, 798-805.
- HUAPAYA ESPINOZA, J. C. "Nordeste selvagem e acolhedor: o olhar carioca, paulista e mineiro sobre a arquitetura moderna nordestina através das revistas especializadas, 1950-1970" IN Anais do V Docomomo Norte-Nordeste, Fortaleza, 2014.
- "LA CITTÀ universitaria del nord-ovest argentino". Urbanistica. Turim: Istituto Nazionale di Urbanistica, A XXI, No 8, 1951, 45-48.
- MONOTTI, C. "La Facoltà di Architettura e Urbanistica della Città Universitaria di Caracas". L'Architettura. Roma: Fabbri, No 31, May 1958, 28-33.
- NERY, J. C. A. "Circulação de ideias através das revistas internacionais especializadas: as críticas italianas a Brasília" IN Anais do XI Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, Vitória, 2010.
- PONTI, G. "A Caracas". DOMUS. Milão: DOMUS, No 307, June 1955, 2-5.
- PONTI, G. "Antologia della Città Universitaria di Città del Messico". DOMUS. Milão: DOMUS, No 310, August 1953, 1-5.
- PONTI, G. "L'Isola Universitaria di Rio, un'impresa brasiliana". DOMUS. Milão: DOMUS, No 310, September 1955, 1-2.
- PONZIO, A. P. "Cultura disciplinar e arquivos de arquitetura, Gio Ponti e o Brasil" IN Anais do IX Docomomo Brasil, Brasília, 2011.
- "RIVISTA delle Reviste". Metron. Roma: Sandron, No 39, 1950, 55.
- "RIVISTA delle Reviste". Metron. Roma: Sandron, No 53-54, 1954, 90.
- ROGERS, E. N. "Pretesti per una critica non formalista". Casabella. Milão: Arnoldo Mondadori, No 200, February/March 1954, 01-03.
- ROGERS, E; SERT, J.L; TYRWHITT, J. (Org.). El corazón de la ciudad: por una vida más humana de la comunidad. Barcelona: Hoepli, 1955.
- SANCHES, A. C. "Ernesto Nathan Rogers e a polêmica da arquitetura brasileira". Risco. Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP, No. 16, 2012, 88-108.
- SEGAWA, H. "Rio de Janeiro, México e Caracas: cidades universitárias e modernidade, 1936-1962". Rua. Revista de Urbanismo e Arquitetura. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-UFBA, Vol. 5, No. 1, 1999, 38-47.
- SEGRE, R. "Lo sviluppo urbanistico di Buenos Aires". Casabella. Milão: Arnoldo Mondadori, No 285, March 1964, 9-35.
- TINEM, N. O alvo do olhar estrangeiro: o Brasil na historiografia da arquitetura moderna. João Pessoa: Editora Universitária, 2006 [2002].
- VERONESI, F. "Afonso Eduardo Reidy". Zodiac. Milão: Edizioni di Comunità, No 6, May 1960, 69-84.
- VILLA, A. M. "Rio de Janeiro (Brasile). La prossima costruzione della nuova città universitaria". Urbanistica. Turim: Istituto Nazionale di Urbanistica, A VII, No 4, July/August 1938, 258-259.
- ZEVI, B. "Brasília: le forme denunciano i contenuti tremendi". L'Architettura. Roma: Fabbri, No 104, June 1964, 77.